

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: As questões de **16** a **23** devem ser respondidas com base no **Texto 1**. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

TEXTO 1

ENTREVISTA COM ROBERTO DA MATTA

– **Por que o caos no trânsito virou tema tão relevante para a sociedade brasileira?**

5 – O tema é relevante porque o trânsito é uma das linguagens da sociedade democrática. Uma outra linguagem é a estabilidade monetária, ou seja, a consistência dos meios de troca. O que nós sentimos no caso brasileiro é exatamente a inconsistência do trânsito. Se você está preocupado em obedecer às suas regras, é natural que fique tenso. Afinal, você está sendo consistente, e as outras pessoas não.

– **E o pedestre, como é que fica?**

10 – Esse é um erro grave dos nossos administradores, que não costumam citar os pedestres. E o trânsito inclui necessariamente os direitos do pedestre, que obviamente estão relacionados com os daquele cidadão que, por acaso, está dentro de um automóvel. Mas, como somos uma sociedade de mentalidade hierárquica, quem está dirigindo um automóvel se sente superior a quem, por exemplo, pedala uma bicicleta, ou àquele que está a pé.

– **Como funciona essa hierarquia no trânsito?**

15 – Na realidade, eu hierarquizo o espaço público e, dentro dele, o trânsito, de acordo com os meus interesses particulares. Se, por exemplo, vou pegar um avião e estou atrasado, começo a ziguezaguear na frente dos outros carros, porque as pessoas devem compreender, obviamente, que eu estou com pressa. Falta ao motorista que pensa assim um componente importante em qualquer democracia, que é a agenda. Se você precisa chegar ao aeroporto a uma determinada hora, tem que se programar e não, pôr em risco a sua vida e a dos outros.

25 – **O senhor examina o trânsito como “fato social total”. O que significa isso?**

30 – Significa, por exemplo, que o novo Código Nacional de Trânsito, quando da sua entrada em vigor, deveria ser acompanhado de debates, discussões, seminários que envolvessem esses aspectos em que estamos tocando agora. Uma das questões fundamentais do trânsito é que ele coloca, de forma muito nítida, a questão da igualdade. Ninguém pode ter privilégio. Qualquer tipo de

veículo tem que obedecer ao sinal. Se muitas pessoas não respeitam as regras do trânsito, o caos está instalado. É a subversão total da ordem pública.

– **Qual é a simbologia da rua para o brasileiro?**

35 – No Brasil, a rua é negativa em relação à casa. É o mundo da competição, do salve-se-quem-puder, é o lugar onde você pode ser assaltado, ou morrer. Então, você já sai de casa prevendo que alguma coisa ruim vai acontecer. O motorista fica agressivo. E, no Brasil, também se criou o mito de que o bom motorista é o agressivo, o esperto. Nesse ponto, entra o outro mito
40 brasileiro, que é o da malandragem: se o sinal fechou em cima de mim, eu vou furar; se a estrada está entupida, vou pelo acostamento ou corto os outros carros, porque eu não sou trouxa. A agressividade passa a ser uma moeda, um valor, porque o trânsito coloca para todo brasileiro uma condição fundamental: viver num mundo hierarquizado e, de repente, se defrontar com uma igualdade
45 inapelável.

– **Essa pode ser, então, a chave para se entenderem os problemas do trânsito no Brasil e em toda a América Latina?**

– Exatamente. São sociedades de formação hierárquica. No caso do Brasil, isso é ainda mais patente, porque nós tivemos um rei e dois imperadores. A
50 hierarquia era moeda corrente. Tínhamos barões, duques, condes. Quem se destacava na sociedade recebia um título. Era uma sociedade mais coerente do que a de hoje, porque a regra da igualdade não era suscitada como valor. Hoje você tem, praticamente, uma competição entre a mentalidade hierárquica e uma outra igualitária, que ainda estamos conquistando. É por isso que o trânsito deve
55 ser estudado como uma questão democrática, porque, pela sua própria estrutura, ele tem que ser igualitário. Imagine, por exemplo, se os sinais de trânsito ficassem permanentemente abertos só para carros de luxo. Isso é impensável.

– **No país do *sabe com quem está falando?*, o problema se complica...**

– O *sabe com quem está falando?* é usado justamente nesses ambientes
60 de igualdade, por quem não quer obedecer às regras. E o mais grave é que a escola no Brasil não conscientiza os alunos para o mundo público, que é de todo mundo e não é de ninguém. O grande pacto que está faltando no Brasil é o de as autoridades dizerem não a elas mesmas.

– **A falta de credibilidade de quem pune é outro complicador?**

65 – É. O que nós internalizamos, até agora, foram as regras da desigualdade.

– **Mas, afinal, como estamos? Há melhoras em relação a esse aspecto?**

– Eu tenho sentido uma melhora muito grande. Aqui na minha área,
70 onde eu dirijo, vejo as pessoas muito mais obedientes às regras. É por isso que a gritaria aumentou. Há mais pessoas se sentindo mal com a desobediência dos outros. O comportamento *bandalha* é cada vez mais odiado.

TABAK, Israel. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 ago. 2000. p.12. (Trecho adaptado)

QUESTÃO 16

O tema central dessa entrevista é

- A) as consequências da hierarquia social.
- B) o trânsito como reflexo da sociedade.
- C) a causa da igualdade no trânsito.
- D) a desobediência como regra social.

QUESTÃO 17

Nesse texto, o entrevistado só **NÃO** constata que

- A) os bens materiais garantem privilégios individuais.
- B) os interesses coletivos superam os particulares.
- C) a desobediência se manifesta no trânsito brasileiro.
- D) o motorista brasileiro se julga superior ao pedestre.

QUESTÃO 18

Todas as alternativas apresentam informações que podem ser confirmadas pelo texto, **EXCETO**

- A) O entrevistado associa a consistência do trânsito à estabilidade monetária, ambas linguagens da democracia.
- B) Os espaços públicos destinam-se a todos, mas as pessoas não estão preparadas para se utilizar deles como deveriam.
- C) A sociedade brasileira, hierarquicamente estruturada, desestabiliza os contextos de igualdade.
- D) O comportamento das autoridades no Brasil é um paradigma, pois elas obedecem às leis de trânsito que criaram.

QUESTÃO 19

Todas as alternativas apresentam problemas do trânsito no Brasil citados no texto, **EXCETO**

- A) Desconhecimento da legislação
- B) Falta de respeito pelos pedestres
- C) Agressividade dos motoristas
- D) Descompromisso das autoridades

QUESTÃO 20

Em todas as alternativas, a função do exemplo dado no trecho está corretamente explicada, **EXCETO** em

- A) Se, por exemplo, vou pegar um avião e estou atrasado, começo a ziguezaguear na frente dos outros carros, porque as pessoas devem compreender, obviamente, que eu estou com pressa. (linhas 18-20)

FUNÇÃO: Reforçar um ponto de vista.

- B) Significa, por exemplo, que o novo Código Nacional de Trânsito, quando da sua entrada em vigor, deveria ser acompanhado de debates, discussões, seminários que envolvessem esses aspectos em que estamos tocando agora. (linhas 27-29)

FUNÇÃO: Esclarecer uma idéia.

- C) Imagine, por exemplo, se os sinais de trânsito ficassem permanentemente abertos só para carros de luxo. Isso é impensável. (linhas 56-57)

FUNÇÃO: Estabelecer uma contraposição.

- D) Mas, como somos uma sociedade de mentalidade hierárquica, quem está dirigindo um automóvel se sente superior a quem, por exemplo, pedala uma bicicleta, ou àquele que está a pé. (linhas 13-15)

FUNÇÃO: Esclarecer uma definição.

QUESTÃO 21

Em todos os seguintes trechos, a palavra ou expressão destacada pode ser substituída pelo termo entre colchetes, sem se alterar o sentido original do texto, **EXCETO** em

- A) Quem se destacava na sociedade recebia **um título**. (linhas 50-51) [UMA HONRARIA]
- B) ... viver num mundo hierarquizado e, de repente, se defrontar com uma igualdade **inapelável**. (linhas 44-45) [IMPLACÁVEL]
- C) Falta ao motorista [...] um componente importante em qualquer democracia, que é **a agenda**. (linhas 21-22) [A RESPONSABILIDADE]
- D) O tema é **relevante** porque o trânsito é uma das linguagens da sociedade democrática. (linhas 3-4) [IMPORTANTE]

INSTRUÇÃO: A questão 22 deve ser respondida com base no **Texto 1** e no **Texto 2**.

TEXTO 2



FONTE: VERÍSSIMO, L. F. *As aventuras da família Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 1993.

QUESTÃO 22

Todos os seguintes trechos do **Texto 1** relacionam-se com a crítica apresentada no **Texto 2**, **EXCETO**

- A) Se muitas pessoas não respeitam as regras do trânsito, o caos está instalado. (linhas 32-33)
- B) Se você está preocupado em obedecer às suas regras, é natural que fique tenso. (linhas 6-7)
- C) É por isso que o trânsito deve ser estudado como uma questão democrática... (linhas 54-55)
- D) No Brasil, a rua é negativa em relação à casa. (linha 35)

INSTRUÇÃO: A questão **23** deve ser respondida com base no **Texto 1** e no **Texto 3**.

TEXTO 3

No Brasil, o automóvel não é apenas um meio de transporte, ele também sinaliza a condição social. É a sua máscara. Um simples arranhão é como se fosse um tapa na cara. Muita gente já sai do carro com o revólver na mão.

TABAK, Israel. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 ago. 2000. p.12.
(Trecho adaptado)

QUESTÃO 23

O **Texto 3** é uma resposta que foi omitida no **Texto 1**.

Assinale a pergunta **mais** adequada para essa resposta.

- A) O trânsito funciona como parâmetro da credibilidade das autoridades?
- B) O trânsito, hoje, revela o funcionamento real de uma sociedade?
- C) O trânsito demonstra a condição da população no mundo inteiro?
- D) O trânsito faz com que os pedestres se igualem em sua insignificância?

INSTRUÇÃO: As questões de **24 a 30** devem ser respondidas com base na leitura das obras indicadas previamente.

QUESTÃO 24

Com base na leitura de *Prosas seguidas de odes mínimas*, de José Paulo Paes, é **INCORRETO** afirmar que essa obra

- A) se ocupa, em sua primeira parte – nas prosas –, de temas relacionados à vida atual, ao passo que, na segunda – nas odes mínimas –, se volta para o passado.
- B) tem afinidades com as poéticas do século XX, como o modernismo e o concretismo, pois o poeta versifica com liberdade e confere valor expressivo ao branco da página.
- C) recupera aspectos do passado pessoal do autor e de sua família e se refere a aspectos do passado histórico brasileiro e universal.
- D) se ocupa de temas sérios, como a morte, abordando-os tanto com circunspeção e gravidade quanto com humor e leveza.

QUESTÃO 25

Com base na leitura de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** afirmar que essa obra

- A) tem uma dimensão psicológica importante, embora retrate, com vigor, a realidade exterior.
- B) tem uma linguagem rude e seca, refletindo, assim, o universo das personagens retratadas.
- C) representa um mundo em que as forças sociais são secundárias, não determinando o destino das personagens.
- D) retrata a sujeição das personagens às condições impostas pelo meio natural em que vivem.

QUESTÃO 26

Com base na leitura de *Vidas secas*, é **CORRETO** afirmar que,

- A) no início, as personagens passam fome e, no final, sofrem com o frio.
- B) no início, predomina a desgraça da seca e, no final, a desgraça da estação chuvosa.
- C) no início, a família está em fuga e, no final, a mesma situação se repete.
- D) no início, a família se encontra íntegra e, no final, se mostra desfeita.

QUESTÃO 27

Todas as alternativas apresentam passagens de *Os ratos*, de Dyonelio Machado, que podem ser interpretadas como antecipação do clímax que ocorre ao final do livro, **EXCETO**

- A) Naziazeno “vê-se” no meio da sala [da repartição], atônito, sozinho, olhando pra os lados, pra todos aqueles fugitivos, que se esgueiram, que se somem com pés de ratos...
- B) Os jogadores estão mais uma vez na sua *ocupação*, com o seu silêncio, os seus passos surdos polvilhados daquele crepitar fininho...
- C) A mão, mergulhada dentro do bolso da calça, ainda segura o dinheiro. [...] Seus dedos estão ficando suados. Abre então a mão, e retira-a aberta e com precaução, para que não haja perigo dela arrastá-lo para fora e o dinheiro cair, perder-se.
- D) Caras que vão e vêm. Quase todas, ao passar, põem os olhos nele. Na maioria são caras paradas, tranqüilas à força de estagnadas. Os casacos são surrados.

QUESTÃO 28

Com base na leitura de *Broquéis*, de Cruz e Sousa, é **INCORRETO** afirmar que se trata de uma poesia

- A) de tendência naturalista, que se compraz na descrição mórbida dos sentimentos, embora mostre otimismo em relação ao homem.
- B) próxima da música, não apenas no plano temático, mas, sobretudo, no trabalho detalhista da sonoridade.
- C) abstrata, pois se afasta de situações cotidianas e, além disso, exprime um intenso sentimento de dor e de angústia.
- D) de atmosfera intensamente misteriosa, criada pelo forte impulso de transfiguração da realidade imediata.

QUESTÃO 29

Todas as alternativas apresentam fragmentos da série “OS PERSONAGENS”, de *Cadernos de João*, de Aníbal Machado, em que estão em jogo valores morais, **EXCETO**

- A) Era uma criatura tão sensível, crédula e exagerada, que a mais desprezível carta anônima assumia para ela as proporções de um coro grego.
- B) O temor de que a sociedade possa um dia transformar-se fundamentalmente: Eu tenho defeitos próprios para vencer nesta.
- C) A moça, de tão magra e irreal, chegava às vezes a esvair-se. Quando pressentia qualquer ameaça próxima, corria à rua para se oferecer aos reflexos e verificar se sua presença ainda repercutia.
- D) Era um tipo engraçado e maldizente, um virtuose da malícia. Apenas lhe faltava a dignidade do revoltado.

QUESTÃO 30

Na passagem que se segue, de *Cadernos de João*, o autor expõe uma teoria da poesia:

“No curso regular da frase pode uma palavra, uma imagem ou um movimento imprevisto assumir a força de uma aparição e iluminar subitamente toda a estrutura verbal. O que era neutro e opaco passa então a irradiar. Como se as palavras esperassem a privilegiada, portadora do elemento mágico que leva a todas a transfiguração da poesia.”

MACHADO, Aníbal M. *Cadernos de João*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 11.

Todas as alternativas apresentam fragmentos de *Cadernos de João* em que o termo destacado pode ser considerado a palavra “privilegiada, portadora do elemento mágico que leva a todas a transfiguração da poesia”, **EXCETO**

- A) O melhor momento da flecha não é o de sua **inserção** no alvo, mas o da trajetória entre o arco e a chegada – passeio fremente.
- B) Privilegiada semente que brilharás amanhã como fruto na árvore **imediate**.
- C) *Contra a montanha, o **mamute** furioso da escavadeira. Algum tempo depois, cessa tudo. E deslizamos na estrada macia.*
- D) *Nada mais aflitivo do que um rio seco e uma piscina vazia. Nada que mais relembre a vida que se foi, do que esses dois **esqueletos** da água.*